



CIDADE, CULTURA E PODER

X Encontro do Laboratório de Estudos
sobre o Império Romano (seção ES)

I Encontro do Repertorium - Laboratório
de Estudos Medievais

CADERNO DE RESUMOS
E PROGRAMAÇÃO



LABORATÓRIO DE ESTUDOS
SOBRE O IMPÉRIO ROMANO



X ENCONTRO DO LABORATÓRIO DE ESTUDOS SOBRE O IMPÉRIO ROMANO (SEÇÃO ES)
I ENCONTRO DO REPERTORIUM – LABORATÓRIO DE ESTUDOS MEDIEVAIS

CIDADE, CULTURA E PODER



LABORATÓRIO DE ESTUDOS
SOBRE O IMPÉRIO ROMANO



FICHA TÉCNICA

COORDENADOR NACIONAL DO LEIR

Norberto Luiz Guarinello

COORDENADOR DO LEIR/ES

Gilvan Ventura da Silva

COORDENADORA DO REPERTORIUM

Érica Cristhyane Moraes da Silva

COMISSÃO ORGANIZADORA

Belchior Monteiro Lima Neto

Érica Cristhyane Moraes da Silva

Gilvan Ventura da Silva

PROGRAMAÇÃO VISUAL

Edjalma Nepomoceno Pina

Weverton Bragança do Amaral

COORDENAÇÃO DE MONITORIA

Edjalma Nepomoceno Pina

Guilherme de Aquino Silva

EQUIPE DE MONITORES

Ana Carolina Bazoni dos Santos

Gabriella Turrini Segrini

Maria Eduarda Toledo de Oliveira
Barbosa

Rapahel Keller Campos

PROGRAMAÇÃO

07 DE NOVEMBRO (3ª FEIRA)

10:15h às 10:30h – **Solenidade de abertura**

10:30h às 12:00h – **Conferência de abertura**

Vagner Carvalheiro Porto (USP)

Desvelando a Tel Dor romana: entendendo a malha urbana da cidade por intermédio da Arqueologia e Numismática

12:00h às 13:30h – **Almoço**

13:30h às 16:00 h - **Mesa de comunicações 1**

João Carlos Furlani (Leir/Fapes) – Coordenador

Arquitetura e autoridade em Constantinopla: os fóruns como símbolos do culto imperial (séc. IV e V)

Irlan de Sousa Cotrim (Limes/Fapes)

As representações das mulheres da dinastia flaviana nas amoedações de Domiciano (81-96)

Guilherme de Aquino Silva (Leir/Capes)

Espaço, fronteira e romanização: as províncias danubianas sob o governo de Trajano (98-117)

Edjalma Nepomoceno Pina (Leir/Capes)

Os corpos africanos na 'Physiognomonía, de Polemon de Laodiceia (séc. II d.C.)

Larissa Rodrigues Sathler (Leir/Fapes)

Poder e espaços monásticos na obra de João Cassiano (séc. V)

16:30h às 17:00h – **Intervalo**

17:00h às 19:30h – **Mesa de comunicações 2**

Esdra Erlacher (Leir) – Coordenadora

Ordem e desordem na 'pólis': a atuação de Dion de Prusa em Tarso, na Cilícia (séc. I d.C.)

Amanda Oliveira Righetti (Leir/Capes)

Cidade, poder e expatriação na Grécia helenística: a atuação de Demétrio de Faleros na corte de Ptolomeu I Sóter (séc. III a.C.)

Ayla Fernanda de Oliveira (Leir/Capes)

Patronato e clientela nos últimos anos da República: a relação de Otávio com a plebe de Roma e seu papel na legitimação do Principado (44 a.C. – 27 a.C.)

Jéssica Ladeira Santana (Leir/Fapes)

As elites metropolitanas no Egito romano: as representações de Estrabão e das máscaras e retratos funerários

Eliza Desabado Castiglioni (Leir)

Espaços compartilhados: poder e identidade religiosa nas 'Atas do Concílio de Elvira' (séc. IV)

19:30h às 20:30h – **Mesa de comunicações 3**

Davi Santos Barros (Leir) - Coordenador

Cícero e a construção de sua 'persona' política: o ideal do governador como defensor da província (51-50 a.C.)

Raphael Keller Campos (Leir)

Evergetismo e controle das finanças municipais na província da Bitúnia-Ponto: a atuação de Plínio, o Jovem, como governador (110-112)

Julia Rodrigues Chagas (Leir/Fapes)

A atuação dos sofistas em favor das 'póleis': um estudo com base no 'Primeiro Discurso a Esmirna', de Élio Aristides (séc. II)

Gabryel Garcia Lima (Leir)

Integração, negociação e conflito na Mauritânia Tingitana: um estudo sobre as relações romano/berberes com base na documentação epigráfica e nas 'Metamorphoses', de Apuleio (séc. II e III d.C.)

Maria Eduarda Monteiro Clarismundo (Leir/bolsista Ufes)

A apropriação dos lugares associados ao judaísmo pelos cristãos: a construção de uma paisagem sagrada no 'Itinerarium Egeriae' (séc. IV)

08 DE NOVEMBRO (4 ª FEIRA)

10:00h às 12:00h – **Mesa de comunicações 4**

Igor Pereira da Silva (Leir) – Coordenador

Entre o 'saeculum', o 'carcer' e a 'arena': o espaço do martírio em Tertuliano (séc. II-III E.C.)

Camila Sartorio Sfalain (Leir/Fapes)

Pausânias e a (re)construção da identidade helênica sob o Principado: a manifestação do sagrado no espaço urbano de Corinto (séc. II)

Davi Taylor Pompermayer (Leir/Capes)

Conflito religioso e diversidade cultural nas cidades greco-romanas: uma análise da atuação missionária de Paulo nas pólis do Oriente (século. I d.C.)

Thiago Henrique Passos Felix (Leir/Capes)

Urbanização, violência e diplomacia: Alexandre Magno e o papel das cidades na construção do Império Universal (336-323 a.C.)

12:00h às 13:30h – **Almoço**

13:30h às 15:30h – **Mesa de comunicações 5**

Ana Carolina Bazoni dos Santos (Repertorium/CNPq)

Os espaços e as instituições das mulheres na 'Cidade das Damas', de Christine Pizan (séc. XV)

Caio Ribeiro de Siqueira Silva (Leir/bolsista Ufes)

Agostinho contra a cidade dos homens: uma análise da estigmatização dos pagãos em 'De 'civitate Dei (séc. V d.C.)

Maria Eduarda de Oliveira Toledo Barbosa (Leir/Fapes)

Representação e estigmatização no conflito entre católicos e donatistas: um estudo sobre o discurso de Agostinho de Hipona em 'Epistula ad catholicos de secta donatistarum' (401-402)

Hicaro Rassele Rodrigues (Repertorium)

Entre o centro e a periferia: a representação do reino da Nortúmbria de acordo com a 'História Eclesiástica', de Beda (séc. VII)

Mateus Evangelista Fanzeres (Repertorium)

As vinganças de sangue na ordem social em 'Beowulf' (IX)

Gabriella Turrini Segrini (Repertorium/Fapes)

O escapismo e a Dança de Gosechi no 'Livro do Travesseiro', de Sei Shōnagon (séc. X-XI)

15:30h às 16:00h – **Intervalo**

16:00h às 17:30h – Conferência de encerramento

Paulo Duarte Silva (UFRJ)

Por uma nova História do Papado: o século e o bispado de Leão (440-461)

RESUMOS

CIDADE, PODER E EXPATRIAÇÃO NA GRÉCIA HELENÍSTICA: A ATUAÇÃO DE DEMÉTRIO DE FALEROS NA CORTE DE PTOLOMEU I SÓTER (SÉC. III A.C)

Amanda Righetti (Leir/Capes)

Conhecido como político, filósofo, retórico e legislador grego, Demétrio de Faleros fascina pela sua obra e pelo impacto de sua atuação em duas grandes cidades, Atenas e Alexandria, na época Helenística e que mereceu a atenção de autores como Diógenes Laércio e Plutarco. Não obstante, Demétrio ainda permanece um enigma seja à época de seu governo em Atenas, entre os anos de 317-307 a.C., seja durante sua vida em exílio, em Tebas, por mais ou menos 10 anos, ou em Alexandria, por vários anos sob o beneplácito de Ptolomeu I Sóter (305-285 a.C.), fundador da dinastia ptolomaica, sendo, em seguida, levado ao Alto Egito em razão da ascensão de Ptolomeu II Filadelfo, desafeto de Demétrio. Dito isso, nesta pesquisa de mestrado nos propomos avaliar a atuação político-cultural de Demétrio de Faleros durante sua estadia em Alexandria, na corte de Ptolomeu I. Ao contrário do que propõe os especialistas que se dedicaram ao tema do exílio egípcio de Demétrio, argumentamos que o impacto do legislador grego nas instituições da cidade de Alexandria é mais determinante do que geralmente se supõe, de modo a transformar a cidade não apenas em sua constituição, mas em termos espaciais. Ademais, para além da tese recente de que os Ptolomeus buscavam tornar Alexandria uma nova Atenas, a atuação política e cultural de Demétrio de Falero em Alexandria produziu um ganho particular à corte de Ptolomeu I Sóter, o qual foi compatível com sua posição de expatriado. Desse modo, o exílio de Demétrio não pode ser considerado como um momento de desenraizamento, instituído em um espaço da diferença, pois pelo contrário, se constituiu como o lugar da identidade propriamente helenística e proveniente da Ática. A partir da simbiose entre Alexandria e Atenas, Demétrio afirma seu programa político e cultural, que não foi possível ser implementado de maneira eficaz anteriormente em Atenas

OS ESPAÇOS E AS INSTITUIÇÕES DAS MULHERES NA *CIDADE DAS DAMAS*, DE CHRISTINE PIZAN (SÉC. XV)

Ana Carolina Bazoni dos Santos (Leir/CNPq)

Esta apresentação tem o intuito de apresentar os resultados da pesquisa de iniciação científica intitulada "Os espaços e as instituições das mulheres na

Cidade das Damas, de Christine Pizan (séc. XV), na qual buscamos inferir e compreender os espaços e as instituições das mulheres, na obra “*A Cidade das Damas*” de Christine de Pizan, datada no ano de 1405. Na qual Pizan, com auxílio das Damas Alegóricas, Razão, Retidão e Justiça, constrói no decurso dos três livros que compõem a obra uma cidade utópica que servirá de refúgio para as mulheres, perante a atitudes que Christine acreditava injustas dirigidas a elas. Ao longo da obra Christine discorre sobre histórias de mulheres guerreiras, sábias, justas, virtuosas, resgatadas da Antiguidade, da Mitologia, das Escrituras, e de sua contemporaneidade, para exemplificar seus feitos e virtudes. Nesse sentido, nosso intuito é entender quais as funções das habitantes da cidade, seu papel social e conseqüentemente suas possibilidades de atuação nesta cidade. Para tanto, utilizamos como fonte documental a obra “*A Cidade Das Damas*” de Christine de Pizan, com ênfase no segundo livro, no qual é realizada a habitação desta. No que diz respeito ao arcabouço teórico, empregamos os conceitos de cidade elaborado por José d’Assunção Barros (2007) e de *utopia* à luz de Thomas More (2003) e Hilário Franco Jr (1992), no que se refere às utopias medievais. Por fim, como metodologia adotamos *Análise de Conteúdo* como proposto por Laurence Bardin (2011).

PATRONATO E CLIENTELA NOS ÚLTIMOS ANOS DA REPÚBLICA: A RELAÇÃO DE OTÁVIO COM A PLEBE DE ROMA E SEU PAPEL NA LEGITIMAÇÃO DO PRINCIPADO (44 A.C. – 27 A.C.)

Ayla Fernanda (Leir/Capes)

A plebe urbana de Roma foi um dos grupos fundamentais para o estabelecimento e a legitimação do Principado, inaugurado por Otávio em 27 a.C. Após ser adotado como herdeiro de César na abertura de seu testamento em 44 a.C., Otávio segue a estratégia política do pai e implementa inúmeros artifícios para tornar a plebe uma de suas principais bases de apoio. Ao realizar obras públicas como a inauguração e restauração de teatros e monumentos, aprimorar a segurança da cidade e revisar os registros de dívidas públicas, além de participar ativamente da distribuição de grãos, Otávio assegurava o fornecimento de alimentos às camadas mais pobres da população e demonstrava interesse em suas necessidades. Essas ações, entretanto, não eram isoladas ou aleatórias; elas faziam parte de uma abordagem destinada a colocá-lo como patrono desse grupo, que se tornou um dos pilares para sua

ascensão política. Com esse apoio, Otávio não apenas pacificou uma República instável, mas também preparou o terreno de transição para um governo baseado no seu poder pessoal, em oposição ao republicano, que implicava a disputa entre vários grupos da elite. O objetivo desta comunicação é explorar a relação entre Otávio e a plebe urbana de Roma e as ações que o permitiram desenvolver esse vínculo de patronato e clientela, que colaborou na sua consolidação como *princeps*.

AGOSTINHO CONTRA A CIDADE DOS HOMENS: UMA ANÁLISE DA ESTIGMATIZAÇÃO DOS PAGÃOS EM *DE CIVITATE DEI* (SEC. V D.C.)

Caio Ribeiro de Siqueira Silva (Leir/bolsista Ufes)

O Nesta comunicação, temos por objetivo apresentar nosso subprojeto de IC, por meio do qual pretendemos analisar o discurso de Agostinho de Hipona na obra *De civitate Dei* (I-X), em que o bispo desenvolve um trabalho historiográfico e teológico, produzindo um *ethos* identitário católico e uma representação dos pagãos no Império Romano do século V. Natural de Tagaste, converso vindo do maniqueísmo, Agostinho foi bispo da cidade de Hipona, onde se tornou relevante autoridade espiritual não apenas no Norte da África, mas em grande parte do *orbis romanorum*. Dando continuidade à querela retórica entre pagãos e cristãos – amplificada após o Saque de Roma pelos godos em 410 d.C –, *De civitate Dei* é escrita de modo a, simultaneamente, caracterizar a impiedade dos pagãos como causadora do declínio do Império e modelar a autoimagem dos cristãos, conferindo-lhes uma memória comum e um padrão de comportamento capaz de distingui-los dos pagãos. Dessa forma, traçaremos as idiosincrasias do discurso contra os pagãos presente na obra, além da sua correspondência com a documentação que atesta a relação entre estes dois grupos e as suas respectivas identidades. Para tanto, empregaremos como método a *Análise de Conteúdo*, de Laurence Bardin; e os conceitos de *identidade*, *representação* e *estigma*, enquanto pontos fulcrais na compreensão do quadro político-religioso do Império Romano tardio.

PAUSÂNIAS E A (RE)CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE HELÊNICA SOB O PRINCIPADO: A MANIFESTAÇÃO DO SAGRADO NO ESPAÇO URBANO DE CORINTO (SÉC. II)

Camila Sartorio Sfalsin (Leir/Capes)

Na presente comunicação, nos propomos a analisar a atuação do escritor e viajante grego Pausânias no que concerne às manifestações do sagrado em uma Corinto remodelada à luz do Império Romano. No século II, Corinto, cidade descrita pelo autor, achava-se dominada por Roma, que a havia destruído em 146 a.C. e reconstruído em 44 a.C. Assim, ao analisar a reconstrução da identidade helênica numa cidade refundada pelos romanos, partimos do pressuposto que contraria a lógica segundo a qual os romanos, ao fundarem ou refundarem cidades, exerciam sobre ela um impulso irresistível rumo à romanização. Posto isso, estamos investigando a maneira como Pausânias representa a *colonia* de Corinto estimulado pelo anseio de reconstruir uma identidade helênica, mediante a valorização do sagrado que se revela nos lugares, edifícios e monumentos na cidade. Nesse contexto, um dos principais traços distintivos na cidade era a simbiose existente entre o solo urbano e o mundo divino que se faz notar em Corinto, uma vez que Pausânias, nos informa acerca dos locais e monumentos urbanos, assim como suas finalidades, de caráter religioso. Para tanto, utilizamos como documentação textual o Livro II de *Descrição da Grécia*, de Pausânias, cuja obra, nos fornece uma pletera de informações acerca dos elementos espaciais, políticos, culturais e, sobretudo, religiosos da Grécia, o que nos permite analisar as nuances do hibridismo cultural na paisagem citadina, em especial os aspectos que remetem ao passado ancestral grego. Além disso, utilizamos ainda, como fontes textuais a obra subsidiária *Geografia*, (Livro III), de Estrabão, e a oração XXXVII, *Coríntio*, atribuída a Favorino de Arles.

CÍCERO E A CONSTRUÇÃO DE SUA *PERSONA* POLÍTICA: O IDEAL DO GOVERNADOR COMO DEFENSOR DA PROVÍNCIA (51 – 50 A.C.)

Davi Santos Barros (Leir)

A presente comunicação é fruto de nosso terceiro ano de pesquisa, em que buscamos analisar a atuação política de Marco Túlio Cícero na fase final da República romana. Em termos específicos, nosso propósito foi discutir como Cícero, durante o período em que exerceu o governo da província da Cilícia,

utilizou seu mandato como plataforma para fortalecer sua posição política em Roma, bem como a construção da *persona* pública do autor: a forma como, em suas epístolas, falava de si, exaltava ou reforçava seus feitos como administrador, com o propósito de aumentar o capital político, exaltar seu desempenho como político e gestor público. Tomamos, como fonte textual, o epistolário de Cícero, em especial as cartas que escreveu aos seus amigos e políticos durante o exercício do cargo. Por meio das epístolas, foi possível acompanhar as transformações do período e o esforço de Cícero visando a construir uma representação de si como um bom defensor da província, um ideal de representante da República e estrategista militar. Quanto ao aporte teórico-metodológico, aplicamos quatro conceitos: império, segundo Cartier (1989); política, de Moses Finley (1985); governador, proposto por Norma Mendes (1988); e por fim, *persona* política, formulada por Renata Lopes (2013).

CONFLITO RELIGIOSO E DIVERSIDADE CULTURAL NAS CIDADES GRECO-ROMANAS: UMA ANÁLISE DA ATUAÇÃO MISSIONÁRIA DE PAULO NAS *PÓLEIS* DO ORIENTE (SÉCULO. I D.C.)

Davi Taylor Pompermayer (Leir/Capes)

Na presente comunicação nos propomos a apresentar as discussões em desenvolvimento no projeto de mestrado, com o objetivo de tratar da atuação missionária do autoproclamado apóstolo Paulo de Tarso, como fundador e instrutor das comunidades paleocristãs nas cidades do Oriente por onde passou. Embora Paulo pretendesse, com sua atuação, difundir a Boa Nova, é importante reconhecer que a *póleis* romanas visitadas por ele eram marcadas por várias experiências religiosas e disputas de poder entre os grupos ali estabelecidos. Dessa forma, o foco de nosso estudo é analisar a maneira pela qual Paulo se apresenta, se infiltra e desenvolve suas táticas evangelísticas com o objetivo de conferir maior visibilidade à fé cristã entre os judeus e os gentios nas cidades do Oriente que visitou. Nesse estudo, partimos do pressuposto segundo o qual a cidade antiga era um campo de disputas entre antigos e novos grupos, e foi nesse ambiente conflituoso que Paulo desenvolveu sua missão. A base empírica da pesquisa será constituída por *Atos dos apóstolos* e pelas seguintes epístolas paulinas: *1Coríntios*, *2Coríntios*, *Filemón*, *1Tessalonicenses*, *Gálatas* e *Romanos*. Quanto ao aporte teórico, seguiremos as diretrizes da *História Urbana* e empregaremos os conceitos de *cidade*, de Assunção Barros (2007); *representação*,

de Roger Chartier (1990); *identidade*, de Tomaz Tadeu da Silva (2004); *conflito*, de Pasquino (1988); e *táticas*, de Michel de Certeau (1990).

OS CORPOS AFRICANOS NA *PHYSIOGNOMONIA*, DE POLEMON DE LAODICEIA (SÉC. II D.C.)

Edjalma Nepomoceno Pina (Leir/Capes)

A *physiognomonía* foi um campo de estudos na tradição greco-romana que visava antecipar os vícios e as virtudes de um indivíduo por meio da observação de seu corpo. Seus adeptos delimitaram quais traços físicos indicariam qualidades, como coragem, temperança, paciência e saúde; e quais traços físicos denunciariam defeitos, como temeridade, vulgaridade, irritabilidade e doença. Essa empreitada, levada a cabo por autores como Pseudo-Aristóteles (séc. IV a.C.), Polemon de Laodiceia (séc. II d.C.), Adamâncio, o Sofista (séc. IV d.C.) e Anônimo Latino (séc. IV d.C.), produziu uma verdadeira hierarquização dos corpos, que eram classificados de acordo com os traços faciais, o tom de pele, a proporção dos músculos, a presença de deformações provenientes de doenças, o excesso ou ausência de pelos corporais, o sexo biológico, a semelhança com determinados animais, a origem geográfica e até mesmo a forma de caminhar e articular mãos, braços, pernas e cabeça. Para a presente comunicação, propõe-se discutir como o sofista Polemon de Laodiceia, em sua obra *De Physiognomonía Liber*, descreve e interpreta a aparência física de algumas populações do continente africano utilizando de um viés estigmatizante. Polemon foi um exímio viajante oriundo da Ásia Menor, centro do fenômeno da Segunda Sofística em um período de intensa mobilidade humana e, conseqüentemente, de contato entre diferentes etnias. Ao se referir aos povos africanos, o autor associa seus corpos a vícios, tais quais a ganância, a ambição, a covardia e a preguiça. Diante disso, propomos que as considerações de Polemon são reveladoras de como os aspectos físicos de habitantes da Cirenaica, Egito e Etiópia poderiam ser lidos e rotulados pelo repertório cultural das elites greco-romanas.

ESPAÇOS COMPARTILHADOS: PODER E IDENTIDADE RELIGIOSA NAS ATAS DO *CONCÍLIO DE ELVIRA* (SÉC. IV)

Eliza Desabado Castiglioni (Repertorium)

Através deste trabalho, traçar-se-á como objeto de estudo a análise das discussões apresentadas nas Atas do Concílio de Elvira, considerando as disputas pelo espaço na cidade de Ilíberis entre as comunidades cristã, judaica e pagã. Realizado em princípios do século IV, o concílio analisado possui um conjunto de 81 cânones, que formam nossa principal documentação, as atas. Ali encontramos importantes indícios do processo de expansão do cristianismo na Península Hispânica e sua estreita relação com os espaços públicos, uma vez que através da leitura e análise do documento podemos constatar cânones de interdições e limites impostos pelos clérigos no que diz respeito aos usos dos espaços comuns e também uma atividade religiosa regular em 19 cidades cujos representantes participaram do referido concílio. Pretendemos analisar então, a legislação editada pelos líderes para compreender o que se passava nas comunidades locais deste momento de grandes modificações no mundo romano e na religião cristã. Ao mesmo tempo, desejamos examinar como se davam as relações entre as comunidades cristãs, principalmente sua liderança, com o mundo externo dos politeístas, judeus e hereges. Nesse sentido, os conceitos de identidade de Tomaz Tadeu da Silva (2004), representação de Roger Chartier (1990), cidade de José D'Assunção Barros (2007) e poder, conforme discutido por Falcon (1997) são utilizados para tentar extrair da principal fonte as informações que podem colocar o Concílio de Elvira como parte das grandes janelas para as novas configurações do início da Antiguidade-Tardia.

ORDEM E DESORDEM NA *PÓLIS*: A ATUAÇÃO DE DION DE PRUSA EM TARSO, NA CILÍCIA (SÉC. I D.C.)

Esdra Erlacher (Leir)

O objetivo da presente comunicação é tratar da atuação do sofista/filósofo Dion de Prusa como um defensor da ordem imperial na cidade de Tarso. No Principado, as *póleis*, palco de atuação do autor, embora gozassem de relativa autonomia, eram espaços de disputas pelo poder, devido ao contexto de conquista e dominação romana no Oriente mediterrâneo. Diante desse cenário, buscamos

compreender a maneira pela qual Dion se propõe a promover a ordem, seja defendendo e/ou criticando determinado comportamento da população na cidade, seja intervindo a favor da concórdia interna e externa. Tarso foi visitada pelo autor, aproximadamente, em 100 d.C. e sua viagem para lá resultou na confecção do *Segundo discurso aos homens de Tarso, na Cilícia (Or. 34)*. Nesta oração, Dion nos informa sobre os problemas citadinos encontrados na pólis que estavam relacionados: às disputas com outras cidades, ou seja, à discórdia; às contendas com o governador de província e outras autoridades romanas e, por fim, aos conflitos internos entre os habitantes. Por meio desta documentação, o orador critica as discórdias e defende a *homonoia*, de modo a promover as boas relações entre as *pólis* e visando a utilizar a *concordia urbis* como elemento importante na elevação do *status* da cidade perante o Império. Ademais, o autor censura os conflitos entre a população e as autoridades romanas, a fim de evitar problemas com a administração imperial, bem como condena as contendas internas de Tarso, uma vez que não haveria nada mais prejudicial para uma *pólis* do que a *stásis*, o que leva Dion a valorizar a estabilidade e a paz social.

O ESCAPISMO E A DANÇA DE GOSECHI NO LIVRO DO TRAVESEIRO, DE SEI SHŌNAGON (SÉC. X-XI)

Gabriella Turrini Segrini (Repertorium/Fapes)

Esta apresentação tem o intuito de relatar os resultados da pesquisa de primeiro ano de iniciação científica nomeada: “O escapismo e a Dança de Gosechi no *Livro do Travesseiro*, de Sei Shōnagon (séc. X-XI)”, a qual examinou a presença da Dança de Gosechi (五節舞), em relatos no auge do Período Heian (平安時代, 794-1185), à luz da fonte primária do *Livro do Travesseiro*, de Sei Shōnagon (青少年, c. 966-1022), entre 993 a 1001, ao servir a Consorte Imperial Fujiwara no Teishi (藤原定家, 997-1001). Promovida para fins político e ritualístico, em que esteve inserida no Festival de Kamo (葵祭), presente no Santuário de Kamo (賀茂神社), na cidade de Heiankyō (平安京), Gosechi foi apresentada por Shōnagon com as estilísticas do *wokashi* (をかし) e do *aware* (哀). O objetivo desta pesquisa atravessou as funções sociais na qual Gosechi se apresentou, para tal, analisou-se o *Livro do Travesseiro* pela perspectiva do conceito de escapismo de Yi-Fu Tuan, vinculado à metodologia do quadro categorial de Laurence Bardin.

INTEGRAÇÃO, NEGOCIAÇÃO E CONFLITO NA MAURITÂNIA TINGITANA: UM ESTUDO SOBRE AS RELAÇÕES ROMANO/BERBERES COM BASE NA DOCUMENTAÇÃO EPIGRÁFICA E NAS *METAMORPHOSES*, DE APULEIO (SÉC. II E III D.C.)

Gabryel Garcia Lima (Leir)

Nesta comunicação, buscamos analisar as relações romano/berberes na província da Mauritânia Tingitana nos séculos II e III d.C. a luz das *Inscriptions Antiques du Maroc* e da obra *Metamorphoses*, de Apuleio. Compreendendo o território da província como espaço de disputas por poder, faz-se necessário investigar como as relações entre esses dois grupos manifesta-se territorialmente, uma vez que, na Mauritânia Tingitana, percebe-se a presença de diversos acampamentos militares próximos aos grandes centros urbanos da província, o que pode ser verificado por meio do *Itinerário Antonini*. A partir da análise das fontes, observa-se que a manutenção da autoridade romana sobre a região se estabelecia por meio de um evidente poderio militar, aliado à realização de acordos diplomáticos com autoridades berberes locais, o que é demonstrado nas *Inscriptions Antiques du Maroc*. Concomitante a análise da documentação epigráfica, analisamos a obra literária *Metamorphoses*, escrita por Apuleio de Madaura, que, em sua obra, descreve a ação de *latrones* errantes e belicosos, representando assim uma ação corriqueiramente associada aos grupos nômades que praticavam razias a cidades e fazendas no interior da África romana. Como aporte teórico, mobilizamos os conceitos de *espaço*, *cidade*, *autoridade* e *território*, em associação com o método de análise categorial, discutida por Laurence Bardin.

ESPAÇO, FRONTEIRA E ROMANIZAÇÃO: AS PROVÍNCIAS DANUBIANAS SOB O GOVERNO DE TRAJANO (98-117)

Guilherme de Aquino Silva (Leir/Capes)

Nesta comunicação, analisamos as disputas entre romanos e dácios pelo domínio dos territórios banhados pelo Danúbio. Concentramos nossa atenção no período delimitado entre 98 e 117, o que se justifica pelo fato de ter sido nesse intervalo que ocorreram as chamadas Guerras Dácicas, conflitos que se dividem em duas fases: a primeira, entre 101

e 102, e a segunda, entre 105 e 106. Nosso objetivo é indicar a maneira pela qual a fronteira do Império Romano se estendeu em direção ao Norte, ultrapassando o antigo marco estabelecido pelo curso do Danúbio. Por conseguinte, apresentamos algumas conclusões que obtivemos mediante o estudo do processo de romanização dos territórios banhados pelo Danúbio após sua anexação ao Império.

ENTRE O CENTRO E A PERIFERIA: A REPRESENTAÇÃO DO REINO DA NORTÚMBRIA DE ACORDO COM A *HISTÓRIA ECLESIASTICA*, DE BEDA (SÉC. VII)

Hicaro Rassele Rodrigues (Repertorium)

O Reino da Nortúmbria foi um dos mais impressionantes reinos anglo-saxões medievais. Na presente proposta de pesquisa buscaremos compreender o lugar e o impacto deste reino no conjunto da ilha da *England Land* do século VII conforme os testemunhos de Beda, o Venerável, um historiador e monge deste contexto anglo-saxão. Para isso, recorreremos ao arcabouço teórico-metodológico da História Política e Cultural, e a Análise de Conteúdo, de Laurence Bardin. Ademais, nos apoiaremos no conceito de *centro/periferia*, como posto por Jacques Le Goff (2017) no *Dicionário Analítico do Ocidente Medieval*.

ENTRE O *SAECULUM*, O *CARCER* E A *ARENA*: O ESPAÇO DO MARTÍRIO EM TERTULIANO (SÉC. II-III E.C.)

Igor Pereira da Silva (Leir)

Na presente comunicação, temos por objetivo explicitar a análise da representação do espaço do martírio e a construção do duplo propósito do ato do martírio, tendo como contexto a cidade norte-africana de Cartago, com ênfase no final do século II e início do século III, abordando as obras *De Spectaculis* e *Ad Martyras*. Ao estudarmos o desenvolvimento da atividade do martírio nos escritos de Tertuliano, observamos a construção de um duplo propósito para essa atividade: a oportunidade do cristão não rejeitar a sua fé e ascender aos céus de maneira especial, abandonando permanentemente o *saeculum*, e a capacidade de ser um modelo exemplar de prática cristã para a comunidade. Na compreensão do autor, o mártir é capaz de proporcionar uma identidade do ser cristão, prestando orientação e refrigério aos que

os buscam no *carcer*, ao mesmo tempo em que é capaz de trazer distinção perante seus concidadãos de Cartago por sua prática da boa morte na *arena*. Dessa forma, o espaço do espetáculo, em especial o anfiteatro, se torna privilegiado para a divulgação do martírio como uma identidade cristã.

AS REPRESENTAÇÕES DAS MULHERES DA DINASTIA FLAVIANA NAS AMOEDAÇÕES DE DOMICIANO (81-96)

Irlan de Sousa Cotrim (Limes/Fapes)

Durante o Principado, os retratos das mulheres que compunham a *domus* imperial eram imagens importantes na máquina propagandística da dinastia vigente. Mulheres, mães, esposas e imperatrizes eram representadas e tiveram seus rostos gravados em moedas, o que atesta o fato de que exerciam influência política no seu entorno. As cunhagens que exibiam em seus dois lados as imagens de familiares do *princeps* configuravam-se como vetores propagandísticos da continuidade dinástica e da concórdia entre os entes. A representação do imperador ao lado de sua esposa e dos filhos revelava-se como uma forma de propagação da concórdia, ou seja, a família estava em sintonia e compartilhava dos mesmos interesses, sem querelas internas que pudessem fomentar discórdias. Pretendemos vislumbrar os usos das imagens das mulheres flavianas nas amoedações de Domiciano (81-96) no sentido de compreender como elas contribuíram na fabricação da propaganda do governo do último representante daquela dinastia. Para tanto, selecionamos alguns exemplares de moedas com as imagens de Domícia Longina (esposa de Domiciano), Júlia (sobrinha do imperador) e de Domitila (mãe de Domiciano e esposa de Vespasiano). Concluímos que tais representações contribuíram na formação da imagética de Domiciano por meio da transmissão das ideias de *concordia* e de continuidade dinástica, além de exaltar a *pietas* familiar e para com o divino.

AS ELITES METROPOLITANAS NO EGITO ROMANO: AS REPRESENTAÇÕES DE ESTRABÃO E DAS MÁSCARAS E RETRATOS FUNERÁRIOS

Jéssica Ladeira Santana (Leir/Fapes)

Na presente comunicação temos o intuito de discutir a identidade das elites metropolitanas no Egito romano mediante a descrição feita por Estrabão, na

Geografia, Livro XVII, e nas máscaras e retratos funerários dos séculos I e II d.C. No território egípcio, é possível encontrar distintas culturas dialogando, mas, desde o período ptolomaico, a identidade helena era almejada pelos indivíduos que desejavam alçar e manter o *status*. Quando o Egito é dominado pelos romanos, a identidade helênica se torna crucial para as elites metropolitanas ansiar postos administrativos, conservar o poder local e o *status*. Apesar de usar uma certa identidade para obter benefícios, as elites metropolitanas preservaram a memória coletiva, juntamente com o diálogo dos atributos greco-romanos, construindo, dessa forma, uma cultura híbrida. Todavia, no início do Principado, Estrabão representou a sociedade egípcia por meio de dicotomias, com Alexandria e Delta sendo civilizados, enquanto o Médio e Alto Egito como exóticos e “bárbaros”. A visão do autor é mediante a compreensão do outro, pois ele é um aristocrata greco-romano da Ásia Menor e próximo a administradores do Império Romano. Ao perceber o diferente, descreve-o de modo negativo. No entanto, as elites metropolitanas produziram máscaras e retratos funerários demonstrando uma cultura plural, abrangendo atributos helênicos, imperiais e autóctones em conjunto. Para analisar nossas fontes, fazemos uso da metodologia de *Análise de Conteúdo*, de Laurence Bardin, e os conceitos de *identidade* e *alteridade*, *representação*, *fronteira*, *hibridismo cultural* e *morte*. Diante disso, demonstraremos como a *Geografia*, Livro XVII de Estrabão e as máscaras e retratos funerários exibem a identidade das elites metropolitanas.

ARQUITETURA E AUTORIDADE EM CONSTANTINOPLA: OS FÓRUNS COMO SÍMBOLOS DO CULTO IMPERIAL (SÉC. IV E V)

João Carlos Furlani (Leir/Fapes)

O século IV foi um período de significativas transformações nas cidades clássicas, abrangendo também as províncias do Império Romano. Nesse cenário, novos fóruns foram erguidos e os já existentes foram objeto de extensas reformas. Constantinopla, a emergente capital do Império Romano do Oriente, não ficou à margem dessa tendência de renovação urbana. Desde o início da conversão da antiga *pólis* bizantina, Constantino e seus sucessores deram especial atenção ao planejamento edilício da Capital, destacando-se a construção e a requalificação dos fóruns como espaços privilegiados de sociabilidade e poder. É nesse contexto que o

presente estudo busca analisar os fóruns de Constantinopla, com foco particular em sua materialidade e nos significados simbólicos que esses espaços detinham. A investigação se baseia em fontes arqueológicas e textuais, visto que nem todos esses locais foram plenamente identificados através de escavações, e certos detalhes são conhecidos apenas por meio de documentos escritos. Nossa análise revela que a presença do poder imperial era notável nos fóruns de Constantinopla, manifestando-se tanto na arquitetura quanto nas festividades e procissões ali realizadas. Portanto, o entendimento da materialidade, das características arquitetônicas e das atividades desenvolvidas nesses fóruns é fundamental para compreender a sua relevância durante a Antiguidade Tardia e os motivos subjacentes à sua edificação e uso pelos imperadores, bem como sua importância no contexto do culto à majestade imperial.

A ATUAÇÃO DOS SOFISTAS EM FAVOR DAS PÓLIS: UM ESTUDO COM BASE NO *PRIMEIRO DISCURSO A ESMIRNA*, DE ÉLIO ARISTIDES (SÉC. II)

Julia Rodrigues Chagas (Leir/Fapes)

Na presente comunicação, pretendemos analisar a posição dos sofistas diante de sua *pólis*, com destaque para sua atuação como indivíduos que contribuíam largamente para a prosperidade de suas cidades e eram importantes na administração local, sobretudo, no período do Principado, momento de consolidação dos intercâmbios que ocorriam entre Oriente e Ocidente no qual alguns autores, vinculados ao movimento da Segunda Sofística, buscam reafirmar a identidade grega num contexto de dominação romana, bem como redefinir seu patriotismo para com a cidade natal onde nasceram ou decidiram residir, o que fazia deles cidadãos de suas *pólis* antes de serem súditos do imperador. Para tanto, utilizaremos como documento textual o discurso XVII, *Primeiro discurso a Esmirna*, de Élio Aristides, um panegírico que o autor pronuncia em homenagem à cidade no qual retrata, por meio de uma retórica encomiástica, os ambientes construídos e a paisagem natural da cidade, assim como descreve os elementos históricos e mitológicos que caracterizavam Esmirna. No que diz respeito ao aporte teórico-metodológico, empregaremos quatro conceitos básicos: o de *cidade antiga*, proposto por Kormikiari (2004 e 2006); o de *imagem da*

cidade, de acordo com Lynch (1960); o de *representação*, segundo Roger Chartier (1990); e, por fim, o de *identidade*, tal como formulado por Tomaz Tadeu da Silva (2000).

PODER E ESPAÇOS MONÁSTICOS NA OBRA DE JOÃO CASSIANO (SÉC. V)

Larissa Rodrigues Sathler (Leir/Fapes)

Esta comunicação tem como objetivo analisar o discurso de João Cassiano, um asceta cristão que viveu em *Massilia* no século V, em relação ao espaço monástico e formação de monges cristãos gauleses durante a Antiguidade Tardia. Na obra *De institutis coenobiorum et octo principalium uitiorum remediis* e nos três volumes das *Collationes Patrum*, Cassiano denuncia que o movimento monástico no sul da Gália era marcado pela falta de legitimidade em alguns mosteiros cujas práticas não se alinhavam com a tradição ascética dos Padres do Deserto, principalmente devido à ausência de líderes qualificados. Nesse contexto, o autor propõe uma reforma que esteja em consonância com as tradições ascéticas orientais. Isso se concentra, principalmente, na qualificação das lideranças monásticas, cujo poder desempenha um papel fundamental na formação dos monges e na organização dos espaços monásticos.

REPRESENTAÇÃO E ESTIGMATIZAÇÃO NO CONFLITO ENTRE CATÓLICOS E DONATISTAS: UM ESTUDO SOBRE O DISCURSO DE AGOSTINHO DE HIPONA EM *EPISTULA AD CATHOLICOS DE SECTA DONATISTARUM* (401-402)

Maria Eduarda de Oliveira Toledo Barbosa (Leir/Fapes)

O objetivo dessa comunicação é apresentar um panorama de meus estudos iniciais acerca das representações construídas por Agostinho de Hipona, em *Epistula ad catholicos de secta donatistarum*, no contexto da disputa entre católicos e donatistas no Norte da África. A partir da sua promulgação como presbítero de Hipona, Agostinho se insere no conflito, contribuindo, por meio de seus escritos, para a estigmatização dos donatistas. Para compreender como essas representações eram construídas e o papel da estigmatização em seu discurso, analisaremos a documentação a partir da metodologia da *Análise de Conteúdo*, de Laurence Bardin, e dos conceitos de *representação* e *estigmatização*.

A APROPRIAÇÃO DOS LUGARES ASSOCIADOS AO JUDAÍSMO PELOS CRISTÃOS: A CONSTRUÇÃO DE UMA PAISAGEM SAGRADA NO *ITINERARIUM EGERIAE* (SÉC. IV)

Maria Eduarda Monteiro Clarismundo (Leir/bolsista Ufes)

Na presente comunicação, referente ao nosso primeiro ano de IC, nos propomos a investigar a descrição que a peregrina Egéria faz de sua viagem pelo Sinai e pela terra do Egito em sua obra *Itinerarium Egeriae*. Com base no documento, será analisada a maneira como os cristão do período da Antiguidade Tardia, no esforço de construir uma paisagem religiosa cristã, se apoderam dos territórios associados à tradição judaica contidas no Antigo Testamento, uma vez que em todos os sítios arqueológicos visitados pela monja já havia comunidades monásticas estabelecidas que controlavam o acesso ao local. Nesse processo de domínio sobre os territórios sagrados dos judeus, os cristãos chegam inclusive a inventar determinadas epifanias com o propósito de fazer coincidir a narrativa veterotestamentária com a paisagem própria do século IV. Do ponto de vista teórico-metodológico, empregaremos as reflexões de Chartier sobre o conceito de representação. Em seguida, faremos uso dos conceitos de paisagem, segundo José D'Assunção Barros, e de sagrado, tal como proposto por Mircea Eliade.

AS VINGANÇAS DE SANGUE NA ORDEM SOCIAL EM *BEOWULF* (IX)

Mateus Evangelista Fanzeres (Repertorium)

Nesta comunicação, nos propomos a analisar os sentidos político-culturais do instituto da vingança na Inglaterra anglo-saxônica por intermédio de sua representação literária, como motivo recorrente, no poema *Beowulf*; uma vez que compreendemos essa obra literária em um contexto de produção a partir do qual se projeta um processo de construção identitária anglo-saxônica que valorizará uma ética cristã em oposição às práticas pagãs escandinavas. No entanto, ao analisarmos o manuscrito de *Beowulf*, depreendemos uma construção narrativa embebida de tradição germânica pagã e elementos cristãos indispensáveis para a coerência interna do poema. Dessa forma, investigaremos a base de significados associados à honrosa existência das vinganças de sangue de modo a compreender as violências na ordem social da *England* do século IX. Em outras palavras, procuraremos a rede de significados

que dão suporte a um pleno entendimento sobre prática da rixa entre grupos aparentados ou, em um sentido mais amplo, situar a vingança dentro de um sistema sagrado de lealdade na reparação do dano entre querelantes. Para esse propósito, usaremos o aporte metodológico da abordagem dos campos semânticos de Régine Robin e da Análise de Conteúdo de Laurance Bardin. E nosso instrumental teórico se refere ao conceito de *vinganças de sangue*, na perspectiva antropológica, de Christopher Boehm (1984) e de *grupo social*, de Peter Burke (2002).

POR UMA NOVA HISTÓRIA DO PAPADO: O SÉCULO V E O BISPADO DE LEÃO (440-461)

Paulo Duarte Silva (UFRJ)

Beneficiada, dentre outras, pela aproximação com os campos da Arqueologia e da História Cultural, nas últimas décadas a pesquisa histórica tem se dedicado a reavaliar e a reescrever a História da Igreja medieval e, em específico, do Papado. De modo geral, estudiosos têm reconsiderado a hegemonia do bispado romano nos assuntos eclesiásticos do Oriente e, sobretudo, do Ocidente, bem como seu caráter presumidamente paradigmático no estudo de outros bispados, como os da *Galía*, *Hispania* e alhures. Além disso, no que concerne ao estudo dos bispos romanos da Antiguidade Tardia e/ou Primeira Idade Média, passaram a confrontar a narrativa tradicional, teleológica e centrada nos “grandes nomes”, abrindo espaço tanto para reposicionar os protagonistas quanto para trazer à cena prelados considerados de menor expressividade e reconhecimento. Nesta conferência, apresentamos as linhas gerais desse campo renovado de estudos, com realce aos bispos da primeira metade do século V e, em especial, ao bispado de Leão (440-461).

EVERGETISMO E CONTROLE DAS FINANÇAS MUNICIPAIS NA PROVÍNCIA DA BITÍNIA-PONTO: A ATUAÇÃO DE PLÍNIO, O JOVEM, COMO GOVERNADOR (110-112)

Raphael Keller Campos (Leir)

Esta comunicação é resultado do nosso primeiro ano de pesquisa, no decorrer do qual nos propomos a investigar a atuação de Plínio, o Jovem,

como responsável por supervisionar as edificações (teatros, termas, ginásios) e demais obras de infraestrutura (portos, estradas, aquedutos) solicitadas pelas elites cidadinas da província da Bitínia-Ponto entre 110 e 112 aproximadamente, período no qual a personagem atuou como *legatus Augusti* (governador de província) por indicação de Trajano. Para tanto, analisamos o Livro X da obra *Cartas*, que recolhe a correspondência mantida entre Plínio e o imperador. Por meio dessas epístolas, é possível conhecer o cotidiano da administração provincial, bem como as realizações e os desafios colocados aos governadores de província. Por meio da análise das epístolas, foi possível constatar como Plínio atuou como mediador junto à elite local, fazendo um controle estrito das finanças cívicas, realocando recursos, combatendo a má gestão, mas também executando um amplo conjunto de obras que haviam sido paralisadas, além de iniciar outras obras tidas como necessárias. No que diz respeito ao aporte teórico, utilizaremos quatro conceitos básicos: o de *império*, de Michel Cartier (1989); o de *cidade*, segundo José D'Assunção Barros (2005); o de *governador* e o de *evergetismo*, conforme descrito por Paul Veyne (1990).

URBANIZAÇÃO, VIOLÊNCIA E DIPLOMACIA: ALEXANDRE MAGNO E O PAPEL DAS CIDADES NA CONSTRUÇÃO DO IMPÉRIO UNIVERSAL (336 - 323 A.C.)

Thiago Henrique Passos Felix (Leir/Capes)

Nesta presente comunicação, nos propomos apresentar as discussões em desenvolvimento no projeto de mestrado que objetiva analisar a atuação político-territorial de Alexandre Magno no processo de construção da *oikoumene*, o Império Universal. No final do século IV a. C., o rei havia estabelecido a hegemonia da Macedônia sobre a Hélade, reivindicado para si o cargo de *hegemon* dos gregos e o controle da campanha contra o Império Aquemênida, que culminou na conquista de grande parte do Oriente. Diante desse cenário, nosso foco de estudo é analisar as estratégias utilizadas por Alexandre para submeter os povos conquistados mediante uma política territorial que se pautou na destruição de cidades, na atuação de caráter diplomático do rei e na fundação de cidades, as *Alexandrias*. Nesse sentido, a cidade é o principal elemento para a concretização das pretensões de Alexandre. Como aporte teórico empregamos os conceitos de *império*, de Cartier (1989); *cidade* de acordo com Guarinello (2014); *identidade*,

segundo Tomaz Tadeu da Silva (2004); *dor*, tal como exposto por Arlete Farge e *diplomacia*, formulado por Piero Ostellino (1998) e Ribeiro Martins (2019). Já como metodologia para o tratamento das fontes, utilizaremos a Análise de Conteúdo, tal como proposto por Laurence Bardin (2011).

DESVELANDO A TEL DOR ROMANA: ENTENDENDO A MALHA URBANA DA CIDADE POR INTERMÉDIO DA ARQUEOLOGIA E NUMISMÁTICA

Vagner Carvalho Porto (USP)

Pretendemos apresentar os resultados parciais do convênio internacional que engloba instituições brasileiras, inglesa, norte-americana e israelenses que vem trabalhando com o sítio arqueológico de Tel Dor, Israel, desde 2021. O projeto, focado no estudo de caso do sítio arqueológico de Tel Dor, Israel, visa avaliar a relação entre as evidências do ambiente construído deste, e a cultura material a ele associada, em particular a evidência numismática e a evidência relacionada a práticas cotidianas. O sítio arqueológico de Tel Dor apresenta-se como um estudo de caso de grande potencial investigativo. Um local de significado arqueo-histórico excepcional localizado na costa do norte de Israel, a 130 km de Jerusalém, Dor é um dos poucos portos naturais na costa leste do Mediterrâneo ao sul do Promontório de Tiro (no sul do Líbano). O local serviu como um importante entreposto e porta de entrada entre o Levante e o Mediterrâneo, desde o segundo milênio AEC até o primeiro milênio EC. Foi governado por cananeus, israelitas, fenícios, assírios, persas, gregos helenísticos e romanos durante sua longa história de ocupação. É discutido em fontes bíblicas, egípcias, gregas e romanas. Apesar do projeto maior trabalhar na longa duração, nossa apresentação focará no período romano, o último de ocupação da cidade na Antiguidade. Buscando entender questões de urbanidade deste dado período, tencionamos plotar as moedas para melhor associá-las aos locais de achado e criando mapas, entender a circulação monetária na cidade em época romana. Assim, entender melhor o nível de monetização da sociedade nesse período e eventualmente jogar luz sobre possíveis interpretações de uso dos espaços nos quais as moedas foram encontradas.



Acompanhe nossas atividades:



www.leir.ufes.com.br



Laboratório de Estudos sobre o Império Romano
www.leir.ufop.br

